



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

### ANÁLISE DO DESEMPENHO NO AVALIE: UM ESTUDO DO ÍNDICE DE DESEMPENHO EM GEOGRAFIA DO COLÉGIO ESTADUAL DOM CLIMÉRIO DE ALMEIDA ANDRADE – CEDOCA

Iguaraci Santos da Silva\*\*\*\*\*  
(Universidade Federal de Sergipe)

Fernanda Viana de Alcantara§§§§§§§§§§§§  
(UESB)

#### RESUMO

Estudos recentes em Vitória da Conquista comprovam que escolas da DIREC 20, atreladas a Rede Estadual de Ensino Médio tem obtido baixo índice de desempenho em avaliações realizadas pela Secretaria da Educação Baiana (SEC-BA). Dessa problemática nasceu a necessidade de realizar um estudo no Colégio Estadual Dom Climério de Almeida Andrade (CEDOCA), para verificar quais fatores têm contribuído para esse baixo índice de desempenho nessa escola. Para isso analisou-se em gabinete documentos fornecidos pela SEC-BA e em campo foram aplicados questionários aos professores objetivando a detecção dos fatores desencadeadores dessa problemática. Esta escola localiza-se no município de Vitória da Conquista no Centro Sul Baiano, onde este tipo de estudo ainda é incipiente, principalmente os que tangenciam o ensino de Geografia no Ensino Médio. Essa disciplina ocupa no currículo escolar, lugar de destaque, pois se privilegia na formação de indivíduos críticos e reflexivos. Tal privilégio legado à Geografia, para que se cumpra no CEDOCA, tem que ser analisado e (re)avaliado pelos professores de Geografia, posto que nas avaliações feitas pelo Sistema de Avaliação Baiano da Educação – SABE, o percentual de acerto dos alunos dessa UE tem sido baixo em alguns descritores do AVALIE BAHIA. Este Sistema de Avaliação é conhecido como Sabe, o qual é constituído por dois programas de avaliação: Avalie Alfa e Avalie Ensino Médio. Neste trabalho, enfatizou-se o Avalie Ensino Médio realizado em 2013, cujos descritores da disciplina Geografia foram avaliados com o objetivo de contribuir para o redimensionamento do planejamento pedagógico da referida disciplina no CEDOCA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desempenho, AVALIE, Geografia.

\* Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. / Colégio Estadual Dom Climério de Almeida Andrade. E-mail: iguaraci@yahoo.com.br

\*\*Professora Doutora pela Universidade Federal de Sergipe. / Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –UESB. E-mail: falcantara17@hotmail.com

\*\*\*\*\*

§§§§§§§§§§§§



## INTRODUÇÃO

Estudos recentes realizados na Diretoria Regional de Educação 20 do estado da Bahia (DIREC 20<sup>\*\*\*\*\*</sup>), atual Núcleo Regional de Educação, apontam que há um déficit de aprendizagem em Geografia por parte dos alunos que estudam nas escolas sob a jurisdição da referida instituição. Por esse motivo faz-se necessário um estudo mais aprofundado nas Unidades Escolares UEs que apresentam essa problemática. Tal fato requer muito tempo e uma necessidade muito grande de material humano para estudar individualmente cada instituição, com suas peculiaridades de ordem da estrutura física, humana e de material didático. Aqui um fio condutor para esses estudos começa a ser tecido com o estudo de caso do Colégio Estadual Dom Climério de Almeida Andrade – CEDOCA, conhecido como Dom Climério.

Essa instituição de ensino é relativamente nova, pois possui apenas 11 anos de existência, mas tem se destacado no cenário da educação básica do município de Vitória da Conquista, por conta da qualidade do ensino que aí é desenvolvido, fruto de um quadro de profissionais comprometidos com a educação e com a formação da cidadania daqueles que no CEDOCA estudam. Chama à atenção a participação dessa instituição nos projetos estruturantes que são desenvolvidos pela Secretaria de Educação do estado da Bahia. Esses se inserem em uma categoria de ação, composta por vários projetos que implementam as políticas educacionais que por sua vez redundarão na melhoria de aprendizagem.

Dentre os projetos que o Dom Climério tem feito a adesão ao longo dos anos podem-se citar: O Programa Mais Educação – PME; O Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI; O Programa Ensino Médio em Ação - EM-Ação; O Programa Ciência na Escola – PCE; O projeto Artes Visuais Estudantis – AV; O Festival Anual da Canção Estudantil –

---

\*\*\*\*\* Embora atualmente a DIREC 20 receba o nome de Núcleo Regional de Educação, aqui nesse artigo optou-se por utilizar sempre o termo DIREC 20, pois no período das análises em questão esse era o nome da referida instituição que supervisionava o CEDOCA.



Face; O projeto Tempos de ArteLiterária – TAL entre outros, os quais possibilitam os alunos mostrarem o poder de criatividade e invenção colocando-os no mesmo patamar dos alunos de escola que são bem conceituadas na educação de Vitória da Conquista há muito mais tempo.

Por se tratarem de projetos que abarcam diversas disciplinas, todas elas tem dado a sua contribuição. Não desmerecendo as outras disciplinas aqui será dada ênfase para a Geografia, por se tratar de uma disciplina que conduz o aluno a ler e interpretar o mundo que o cerca com mais propriedade do que as outras disciplinas pertencentes a diversa área do conhecimento. Ressalte-se que o destaque a essa disciplina, não tangencia as especificidades dos projetos estruturantes e sim ao Sistema de Avaliação Baiano da Educação – Sabe, que é constituído por dois programas de avaliação: Avalie Alfa e Avalie Ensino Médio, que de forma indireta avalia o conhecimento que os alunos adquirem por meio dos projetos estruturantes e avalia diretamente o desempenho do educando nas avaliações externas que esses se propõem a fazer, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e os Vestibulares de instituições públicas e particulares.

O índice de desempenho dos alunos do CEDOCA, tem se mostrado baixo em alguns descritores do AVALIE BAHIA, o que tem preocupado os profissionais da educação dessa UE, que se dedicam ao ensino de Geografia. Sendo assim, procurou-se avaliar aqui as dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem da Geografia nessa escola, tentando encontrar o cerne do problema que tem contribuído para os baixos índices de desempenho nos descritores de Geografia que os alunos do CEDOCA têm apresentado dificuldade de compreensão nas resoluções das questões avaliativas. A partir dessa realidade busca-se entender de que maneira as práticas pedagógicas e/ou a falta dessas têm se tornado fator que justifica o fracasso dos alunos dessa instituição de ensino em alguns descritores do AVALIE BAHIA.



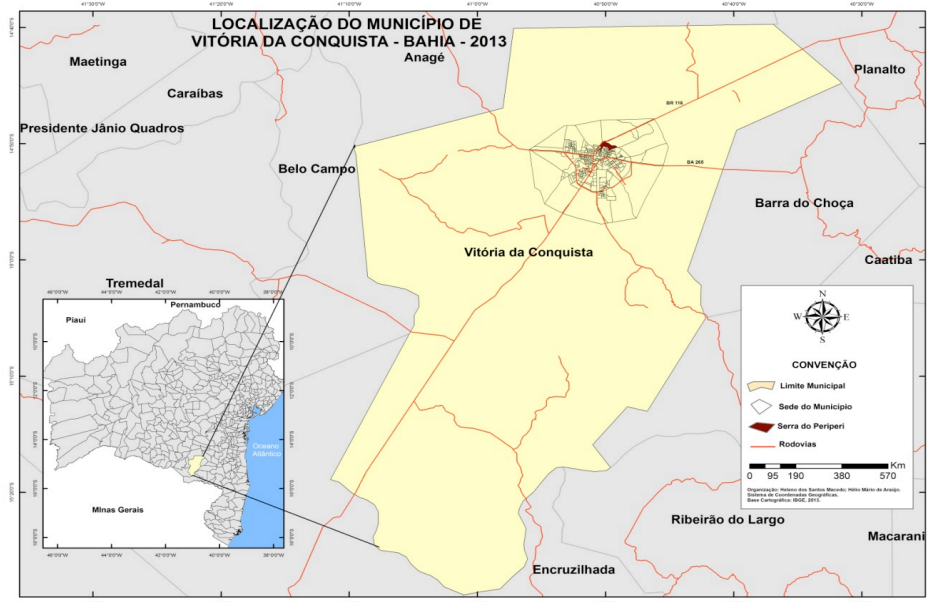
## CONTEXTO HISTÓRICO E LOCALIZAÇÃO DO CEDOCA

O Colégio Estadual Dom Climério de Almeida Andrade foi criado pela portaria Nº 1728, no dia 12 de fevereiro de 2004, e recebeu este nome em homenagem ao arcebispo de Vitória da Conquista de 1962 a 1981. No início funcionava apenas no turno noturno com quatro turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) e uma turma de 1º ano do Ensino Médio.

Em junho de 2005 foi criada a sua primeira extensão no Distrito da Limeira para atender o ensino Médio no vespertino e noturno. Em 2008 foi criada a segunda extensão no distrito do Capinal, para atender o ensino médio no noturno. Ainda nesse mesmo ano, no dia 10 de março, foi implantado o Ensino Fundamental nesta UE, que passou a funcionar nos três turnos.

Após anos de atuação em espaços locados para o seu funcionamento, o Dom Climério, passou a atuar em instalações próprias, em um prédio amplo, com boa estrutura física, assentado no município de Vitória da Conquista, o qual encontra-se localizado entre as coordenadas geográficas 14°50'53"S e 40°50'53"W (Figura 01). "Situado na mesorregião Centro Sul Baiano e na Microrregião de Vitória da Conquista" (MAIA, 2012, p. 107), configurando-se como o município mais relevante da Microrregião, com extensão territorial de 3.204 km<sup>2</sup> (IBGE), a cidade se destaca como a terceira maior da Bahia. "A sua topologia está assentada sobre o domínio do Planalto de Conquista, mais precisamente numa depressão na encosta da Serra do Periperi, constituindo assim um relevo residual" (BENEDICTIS, 2007, p. 26).

**Figura 01.** Vitória da Conquista, localização geográfica no estado, 2012.



A unidade escolar está situada no bairro URBIS VI, que cresceu significativamente no aspecto populacional nos últimos anos, porém apresenta-se ainda, muito carente em opções de lazer, esporte e cultura. No que tange a estrutura física, o CEDOCA, foi construído em uma área de 5.066,55m e contém 08 salas de aulas, 01 Laboratório de Informática, 01 Laboratório de Ciências, 01 Biblioteca e 01 sala de vídeo, banheiros masculino e feminino e 01 quadra poliesportiva, salas de direção e vice-direção, sala de professores, secretaria, cozinha e um pátio. Nos finais de semana, a escola libera a sua quadra para os seus alunos praticarem esporte, tornando-se um ponto de lazer, e a inserção dessa UE nos projetos estruturantes faz dela uma multiplicadora de diversidade cultural, sendo assim, essa escola é um grande referencial para as famílias que residem na comunidade da URBIS VI e bairros adjacentes.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo ora desenvolvido é oriundo das reflexões feitas a partir das análises dos resultados do índice de desempenho dos alunos pertencentes às escolas da Diretoria



Regional de Educação - DIREC 20. Nas avaliações feitas pelo Sistema de Avaliação Baiano da Educação – SABE, o percentual de acerto dos alunos das escolas dessa Diretoria Regional, inclusive o percentual do CEDOCA, tem sido muito baixo em alguns descritores do AVALIE BAHIA, de modo que se fez necessário analisar os motivos pelos quais esse problema vem ocorrendo.

As análises que compuseram a primeira etapa desse artigo foram feitas por meio de material bibliográfico e documentos oficiais disponibilizados pela SEC, que mostram o percentual dos acertos dos alunos com parâmetros que vão desde o nível estadual até o individual, dos discentes que compõem as diversas turmas das UEs que se submeteram a realizarem a prova do SABE.

No segundo momento, foram avaliados os índices de desempenho dos alunos do CEDOCA, tomando por base as duas primeiras séries do ensino médio que se submeteram a realização da prova do AVALIE. Os resultados oriundos daí foram analisados em blocos de descritores que se apresentaram como ponto em comum no baixo índice de desempenho dos alunos avaliados.

Na terceira etapa do estudo, foram aplicados cinco questionários direcionados aos professores de Geografia do CEDOCA, abrangendo 100% dos professores de Geografia. O questionário teve por objetivo conhecer algumas metodologias utilizadas pelos referidos professores no ensino, bem como conhecer a realidade desses, no que diz respeito ao seu grau de formação acadêmica e carga horária de trabalho semanal, para saber se esses aspectos contribuem ou não, para o baixo desempenho dos alunos no AVALIE BAHIA.

Os dados do questionário foram tabulados e avaliados em contraposição aos obtidos nos documentos da SEC. Dessa reflexão foram levantadas as causas que podem ter contribuído para o baixo índice de desempenho dos alunos no percentual de acerto em alguns descritores do AVALIE BAHIA. Por fim, fruto das análises realizadas e das reflexões feitas na UE, deu-se a consolidação do presente artigo.





## **ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ÍNDICE DE DESEMPENHO DOS ALUNOS DO CEDOCA NO AVALIE BAHIA**

Nesta pesquisa procurou-se problematizar o atual ensino de Geografia, com o foco no ensino médio, que se consolida como a última etapa da formação básica e se configura como a porta de entrada para o curso superior e/ou técnico profissionalizante. Neste contexto, cabe ao professor de Geografia proporcionar aos seus alunos abordagens que envolva a Geografia cotidiana do aluno. É mister que haja confronto dos aspectos culturais que ele vivencia com os aspectos teóricos que são ensinados na escola.

No que diz respeito aos conteúdos de Geografia que são abordados na última fase do ensino básico Cavalcanti faz a seguinte consideração:

Os conteúdos da Geografia escolar têm como base os resultados da ciência de referência e sua composição é constante. Atualmente, além de conteúdos tradicionais ainda considerados válidos, há uma infinidade de temas destacados pela Geografia cujo estudo é relevante para a formação básica das pessoas, como: os processos e as formas da natureza e de sua dinâmica; os impactos globais e locais; os conflitos socioespaciais nas suas diferentes escalas; [...] as tecnologias, as mídias e a produção/divulgação de informações, as representações e os conhecimentos geográficos (CAVALCANTI, 2005, p. 70).

Indubitavelmente os temas supracitados são de suma importância para a formação discente, mas a mera apresentação desses sem um aprofundamento na discussão de sua temática e sem sobretudo, correlacionar com a geografia cotidiana do aluno, nada do que foi abordado terá significância para o educando. Sendo assim, é necessária uma geografia escolar voltada para o aluno como sujeito ativo. Neste contexto, o papel do docente é fundamental, pois é ele, que possibilitará por meio das temáticas debatidas em sala de aula, uma aprendizagem que tenha significados, que considere a experiência cotidiana dos alunos. Seguindo essa linha de pensamento Cavalcanti 2005, ratifica dizendo que, a tarefa de formação própria ao ensino de





Geografia é a de contribuir para o desenvolvimento de um pensar geográfico, que compõe um modo de pensar sobre o mundo e a realidade que nos cerca.

Por sua vez Vesentini (1995), leva-nos a refletir acerca do papel atual da Geografia, e nos pergunta: “que tipo de geografia é apropriada para o século XXI? Ele mesmo retruca dizendo que:

[...] o ensino de geografia no século XXI, portanto, deve ensinar – ou melhor, deixar os alunos descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza [...] e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, paisagens (VESENTINI, 1995, pp. 15-16).

Eis aí o cerne do problema, pois alguns dos aspectos mencionados pelo autor acima citado tem sido, por algum motivo, foco de baixo índice de desenvolvimento dos alunos do CEDOCA nos descritores que são aplicados no AVALIE BAHIA.

O Avalie Ensino Médio tem por finalidade avaliar as escolas da rede estadual com relação a habilidade e competências desenvolvidas pelos estudantes. Por meio dessas avaliações são elaboradas intervenções que possibilitam ao estudante uma educação de qualidade. Os parâmetros avaliativos foram elaborados com base nas Matrizes de referência do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem.

Em relação as Matrizes de Referência a revista do AVALIE 2011, nos elucida dizendo que:

Nas avaliações em larga escala, as matrizes de referência apresentam o objeto dos testes. São formadas por um conjunto de habilidades (descritores) mínimas esperadas dos estudantes, em seus diversos níveis de complexidade, em cada área de conhecimento e etapa de escolaridade. Cada matriz de referência é estruturada em Domínios e seus respectivos descritores, que indicam as habilidades nas disciplinas a serem avaliadas (AVALIE, 2011, p. 17).

Pelo exposto, e com base nos resultados apresentados na avaliação feita pelo AVALIE, no ano de 2013, o Colégio Dom Climério apresentou baixo índice de



desempenho em alguns descritores\*\*\*\*\*, os quais são apresentados a seguir antecidos dos seus respectivos domínios a saber:

**Domínio : I. Memória e Representações**

D10 (G) - Relacionar os movimentos terrestres (rotação e translação) aos eventos Geográficos; e

D11 (G) - Comparar estratégias e tecnologias de representações cartográficas.

**Domínio: VI. Espacialidades, temporalidades e suas dinâmicas**

D77 (G) - Reconhecer diferentes contextos geopolíticos e suas implicações nas formações territoriais; e

D74 (G) - Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto/

produtor das relações socioeconômicas e culturais de poder.

**Domínio : VII. Natureza, ambiente e cultura**

D79 (G) - Relacionar as mudanças ambientais globais às alterações nas dinâmicas naturais e/ou sociais;

D80 (G) - Reconhecer os elementos da natureza como recursos ambientais, em diferentes contextos e escalas; e

D83 (G) - Relacionar as dinâmicas da natureza (clima, relevo, vegetação, hidrografia) e suas relações com as transformações humanas do espaço geográfico.

## PERCENTUAL DE ESTUDANTES POR PADRÃO DE DESEMPENHO

No ano de 2013 eram esperados que 172.527 alunos da primeira série do ensino médio da Bahia, realizassem a prova do AVALIE\*\*\*\*\*, no entanto efetivou-se a participação de 116.359 discentes, equivalente 67,4% do número esperado, estes

---

\*\*\*\*\* Todos os descritores encontram-se disponíveis em: [http://www.avalieba.caedufjf.net/wp-content/uploads/2013/04/MATRIZ\\_DE\\_REF\\_AVALIA\\_BA\\_CH\\_2012.pdf](http://www.avalieba.caedufjf.net/wp-content/uploads/2013/04/MATRIZ_DE_REF_AVALIA_BA_CH_2012.pdf)

\*\*\*\*\* As informações referentes ao SABE (AVALIE 2013), foram obtidas por meio do site: [http://www.avalieba.caedufjf.net/?page\\_id=544](http://www.avalieba.caedufjf.net/?page_id=544), o qual o acesso é permitido apenas por meio da senha que o diretor da UE possui, ou via senha que o setor pedagógico da DIREC 20 fornece ao docentes do CEDOCA.

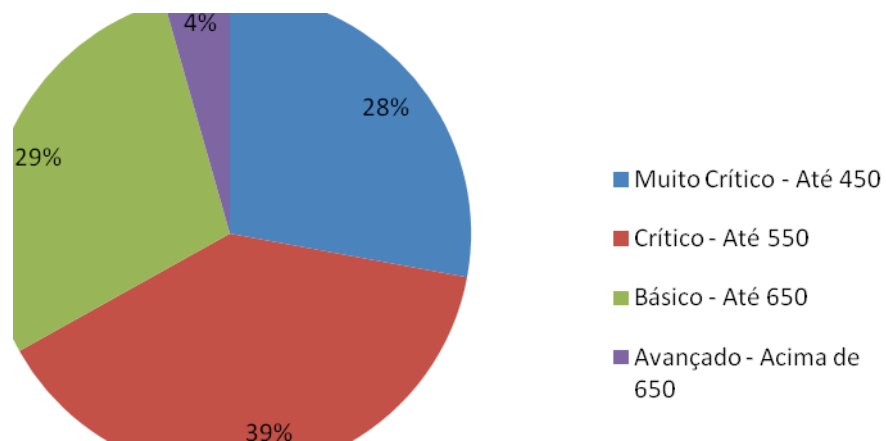


tiveram como proficiência média 502,9%. Já no que diz respeito à DIREC 20, eram previstos a participação de 7.617 educandos, mas apenas 5.335 consolidaram a prova, equivalendo 70% do esperado, estes por sua vez, atingiram uma proficiência de 521,7%, com o índice um pouco abaixo do estadual e por fim temos os alunos do CEDOCA, os quais eram previstos a participação de 188 alunos e destes 136 fizeram a prova, abrangendo 72,3% do esperado. Esses alunos conseguiram proficiência acima da média dos discentes de todo o estado da Bahia e da DIREC 20, alcançando uma média de 506,5% de proficiência.

No referido ano, era esperada a participação de 138.080 alunos da 2ª série do ensino médio do estado da Bahia para fazer a prova do AVALIE, contudo o número de alunos que consolidou a avaliação foi de 90.409, o que equivale a 65,5% do esperado. Estes alunos obtiveram uma proficiência média de 516,7%, enquanto que os alunos da DIREC 20 alcançaram 531,4% de proficiência média, sendo que eram previstos a participação de 6.168 educandos e destes, somente 4.445 realizaram a prova, somando um percentual de 72,1% do esperado. Já no que tange ao CEDOCA, era previsto a participação de 146 alunos, dos quais 104 consolidaram a avaliação, atingindo um percentual de 71,2% do público alvo esperado. Esses alunos, assim como os da 1ª série dessa UE, obtiveram proficiência acima da média estadual e da DIREC 20, atingindo a média de 539,3% de pontos.

A média de proficiência alcançada tanto no nível estadual, como na DIREC 20 e no CEDOCA, não é satisfatória, ainda há que se melhorar muito e por trás desses números, os índices são classificados em categorias específicas, que são distribuídos em padrões que vão desde o muito crítico até o avançado. Assim os padrões possuem a seguinte margem de porcentagem para designar a sua classificação: Muito Crítico – de 0 até 450 pontos; Crítico – acima de 450 até 550; Básico – acima de 550 até 650; e o Avançado configura-se com as margens acima de 650. Observe a seguir os índices dos alunos dos 1º e 2º anos do Ensino Médio do CEDOCA. Gráficos 01 e 02.

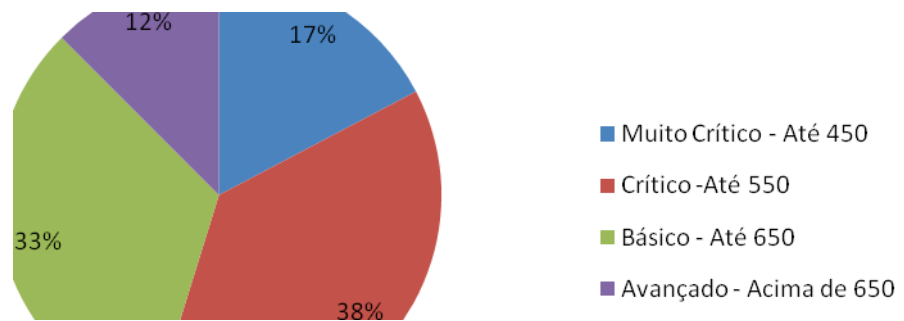
**Gráfico 01:** Proficiência Media dos Alunos do 1º Ano do Ensino Médio do CEDOCA no AVALIE 201.



Fonte: <http://resultados.caeduff.net/resultados/app/apresentacaore resultadospage.jsf?id Participante=34>

Organização: Iguaraci Silva

**Gráfico 02:** Proficiência media dos Alunos do 2º Ano do Ensino Médio do CEDOCA no AVALIE 2013.



Fonte: <http://resultados.caedufff.net/resultados/app/apresentacaore resultadospage.jsf?id Participante=34>

Organização: IguaraciSilva

Os gráficos revelam de forma geral como os alunos dessa UE, estão com suas proficiências concentradas nos padrões: Muito Crítico e Crítico, necessitando uma reorientação para melhorar o índice de desempenho dos mesmos, ressalte-se que aí estão incluídos a deficiência nos descritores que já foram destacados anteriormente. Com o objetivo de compreender qual (is) fator(es) tem interferido na compreensão desses alunos em relação a esses descritores, foi realizado um pesquisa com os professores de Geografia do CEDOCA, para inicialmente obter informações, com base em um dos atores envolvidos nessa celeuma, os fatores que podem estar contribuindo para essa disfunção.

O quadro de docentes de Geografia nessa escola é de cinco profissionais, sendo que todos eles possuem licenciatura na área de atuação. Apenas uma não possui especialização, porém está com um curso em andamento, enquanto os outros, um é especialista em Educação e Memória, a outra em Geografia e os outros dois respectivamente são Mestre e Doutor em Geografia. No que se refere à jornada de



trabalho, 60% dos professores possuem carga horária de 60h semanais e 80% atuam em mais de uma instituição de ensino.

Dos professores entrevistados, somente 60% deles atuaram com os alunos que estavam envolvidos com a prova do AVALIE, o que equivale a três profissionais. Sendo assim, foram direcionadas questões que estão relacionadas com os descritores que os alunos apresentaram baixo índice de desempenho. Desse novo percentual de professores, 66,6% dizem trabalhar com cartografia em uma unidade específica do ano letivo e 33,4% trabalha com cartografia paralelamente aos conteúdos que são abordados ao longo das quatro unidades do ano letivo. Todos eles afirmam utilizar mapas em sala de aula, fotos e imagens, mas nem todos fazem interpretação de tabelas, gráficos e quadros, exceto um dos professores que afirmou utilizar todas essas ferramentas.

Quando perguntado para eles se costumam trabalhar com conteúdos que identificam os elementos constitutivos do clima e da vegetação local e global, todos afirmaram que sim. E quando perguntado se trabalham com conteúdos que possibilitam os discentes relacionarem as mudanças ambientais globais às alterações nas dinâmicas naturais e/ou sociais, também todos responderam que sim.

Pelo exposto todos os profissionais envolvidos com os alunos que fizeram a prova do AVALIE 2013, tem trabalhado de alguma forma com os descritores que apresentaram baixo índice de desempenho, alguns dos descritores que não foram elaboradas perguntas que pudessem subsidiar em que pé está sendo trabalhada, referem-se àqueles que estão inseridos em um grau de competência da matriz curricular acima do seu grau da série de estudo em questão. Por isso o conteúdo certamente não deve ter sido abordado, fato que indica que pela falta de conhecimento o aluno não compreendeu as questões em que estão inseridas os descritores correspondentes ao assunto em evidência.

Outro elemento que deve ser evidenciado é a sobrecarga de trabalho dos professores diretamente envolvidos com os alunos que fizeram o AVALIE, pois a maioria desses possui 60 horas de jornada de trabalho semanais e todos eles atuam em mais de



uma instituição de ensino, soma-se a isto as atribuições do cotidiano, de modo que os professores tem pouco tempo para planejar e elaborar as suas atividades de classe com ferramentas que possam contribuir na melhor aprendizagem desses alunos, adiciona-se também a carga horária de aula semanal de Geografia no Ensino Médio que é de apenas 2 horas aulas, as quais se forem geminadas e se por ventura ocorrem de cair em um dia da semana que seja feriado ou algum imprevisto, o professor cumprir com o conteúdo programático da unidade, tem que acelerar as suas atividades e por isso pode não observar se não ocorreu de fato a assimilação da aprendizagem por parte do aluno.

## CONCLUSÕES

Mormente a problemática que envolve a disciplina Geografia na Unidade Escolar Dom Climério de Almeida Andrade, se faz necessário uma reavaliação dos métodos pedagógicos que estão sendo colocado em prática nessa UE para, pois aí pode estar um dos fatores que contribuem para a baixa proficiência desses alunos.

A jornada de trabalho exaustiva e a vida corrida dos professores também devem ser colocadas em questão, pois se faz necessário uma dedicação maior para uma única instituição de ensino, mas para isto é preciso que seja avaliada a remuneração do professor para que o profissional não tenha mais que se submeter às 60 horas de jornada de trabalho semanais a ser cumprida em mais de uma instituição de ensino.

É mister também que se realize uma pesquisa ouvindo o principal foco do trabalho, ou seja o aluno, já que nesse priorizou-se um dos atores envolvidos, no caso, os professores. Além do mais a pesquisa pode ser mais específica ainda, avaliando turma por turma, já que o estudo ora desenvolvido teve como objetivo uma abordagem com análise global por série e, não por série e turma.

O estudo mais específico em cada série/turma da unidade escolar pode contribuir na compreensão mais apurada de onde está ocorrendo a falha, e conduzir educadores e comunidade escolar a refletirem se é um problema na e/ou da metodologia de ensino do



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

professor, ou se pelo seu fazer pedagógico, ou ainda se pelo resquício pedagógico da instituição que o formou, ou se é a associação de um ou mais de um desses elementos, ou ainda de todos eles juntos, ou pela falta de interesse/deficiência do discente. Sugere-se que as instituições de nível superior façam uma análise mais aprofundada do que fora discutido aqui. Uma “chave inicial”, seria a realização de um estudo de caso por série/turma, feito pelos envolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), entre outros pesquisadores, os quais vivenciando a realidade escolar a que se propõem acompanhar, possam vislumbrar e refletir melhor sobre tais aspectos e até sugerir mecanismos que viabilizem ações que contribuam para os alunos do CEDOCA melhorarem o desempenho nos baixos índices dos descritores analisados.

### REFERÊNCIAS

- AVALIE. Ensino Médio 2011. In Revista da Avaliação. Disponível em: [http://www.avalieba.caeduff.net/wpcontent/uploads/2012/09/BOLETIM\\_AVALIEMEDIO\\_VOL1.pdf](http://www.avalieba.caeduff.net/wpcontent/uploads/2012/09/BOLETIM_AVALIEMEDIO_VOL1.pdf), acesso em 06/06/2014.
- AVALIE. Disponível em: <http://www.avalieba.caeduff.net/>, acesso em 20/09/2014.
- BENEDICTS. N. M. S. M. Política Ambiental e Desenvolvimento Urbano na Serra do Periperi em Vitória da Conquista – BA. In: **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal-RN, 2007, 107 p.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2005.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/calendario.shtm>. Acesso em: 10 de janeiro de 2013.
- MAIA. R. **Sustentabilidade e Agricultura Familiar em Vitória da Conquista – BA**. Tese de doutorado, São Cristóvão – SE, 2012. 287 p.
- VESENTINI, José W. “O ensino de geografia no século XXI”. In: **Caderno Prudentino de Geografia (17)**. Presidente Prudente: AGB, jul. 1995.